



Under
the Net



Estudo de caso de Uganda: distribuição de MTIs durante a pandemia da covid-19

I. RESUMO

Principais fatores que possibilitaram dar continuidade à campanha de distribuição em massa durante a pandemia da covid-19

- **Vontade política de alto nível** do Presidente, do Secretário Permanente e do Ministro da Saúde para agilizar as intervenções de luta contra a malária como uma forma de mitigar o potencial risco mais alto de coinfeção da população pela covid-19;
- **Autorização para transmitir mensagens de saúde pública além daquelas para a covid-19** no momento da possível suspensão de atividades que não tinham relação com a covid-19. Foram usadas mensagens combinadas para a malária e a covid-19. Foram utilizadas mensagens visuais na televisão e mensagens em outros meios de comunicação, como o rádio;
- **Aproveitamento do esforços exitosos de comunicação para a covid-19** para divulgar mensagens sobre a malária para a maior parte do país;
- **Mensagens dos níveis mais altos do governo** informando que as campanhas contra a malária e as respostas à covid-19 são atividades complementares e que há um benefício mútuo quando são realizadas ao mesmo tempo para atingir toda a população; a mudança social e comportamental (MSC) desempenhou um papel importante nessa área. Autoridades, como o Ministro da Saúde e o Subcomissário lideraram campanhas de MSC;
- **Aquisição de MTIs adicionais** pela Against Malaria Foundation (AMF) para responder ao déficit previsto de MTIs e para garantir o cumprimento das metas de cobertura universal. O financiamento de mais 1,4 milhões de MTIs pela AMF (financiamento este vinculado diretamente aos custos de aquisição e monitoramento dos MTIs) liberou parte dos recursos financeiros do Fundo Global para aquisição de EPIs;
- **Disponibilidade de financiamento e aprovações em tempo hábil para aquisições aceleradas** a partir do Fundo Global para garantir o orçamento operacional adequado para os MTIs adicionais adquiridos pela AMF, bem como para garantir a disponibilidade em tempo hábil de equipamentos de proteção individual (EPIs) para os(as) colaboradores(as) da campanha;
- **Compromisso e apoio do Comitê Nacional de Coordenação e de todas as partes interessadas** para o andamento da campanha e a manutenção do ritmo conjunto das atividades de campanha de combate à malária com as medidas de prevenção da covid-19;
- **Os poucos casos iniciais notificados de covid-19**, sendo a maioria importada em vez de transmissão comunitária, levaram a uma decisão rápida para dar andamento à campanha conforme planejado, mas com adaptações à covid-19;

- **Flexibilidade para responder às necessidades imprevistas**, permitindo o envio de MTIs primeiro às áreas mais afetadas por chuvas pesadas e enchentes e o realinhamento do cronograma de distribuição de acordo com a situação;
- Foi possível **aproveitar as lições aprendidas** e melhorar a qualidade da campanha, já que ela está sendo realizada em cinco Ondas distintas específicas para cada parte do país. A Onda 1 revelou alguns desafios que ajudaram a melhorar a visibilidade na Onda 2, especialmente o desenvolvimento de POPs para uma qualidade de implementação mais padronizada e melhor segurança e prestação de contas para os MTIs.

Conquistas

- A rápida distribuição de MTIs durante o período de *lockdown* aos vendedores de mercados que não conseguiram voltar aos seus lares e que, por portanto, estariam expostos à malária enquanto dormiam ao ar livre, sem acesso aos MTIs em seus domicílios;
- A aquisição de MTIs adicionais e o financiamento dos custos operacionais garantiram um número suficiente de MTIs disponíveis durante a distribuição distrital, já que a estratégia de campanha adaptada não incluía uma fase separada de cadastramento dos domicílios para definir as necessidades reais de MTIs em cada área-alvo;
- Fornecimento e utilização de EPIs, como luvas, máscaras, desinfetante para as mãos e aventais, por todos os(as) agentes comunitários(as) (equipes de saúde das aldeias [VHTS] e funcionários de inserção de dados [DeCS]);
- Organização de treinamento presencial de acordo com os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) para a prevenção da covid-19 com base nas experiências e nos desafios do uso de plataformas virtuais.

Lições aprendidas na Onda 1 e soluções utilizadas na Onda 2

- Para cumprir as orientações para a covid-19, a proposta foi realizar o cadastramento e a distribuição de forma simultânea. No entanto, a ausência de dados preliminares para a distribuição porta-a-porta, além da ausência de um plano claro e financiado de transporte e segurança, tornou isso impraticável e criou uma potencial falta de MTIs sem nenhum mecanismo para entender as necessidades de MTIs ou para rastrear os MTIs entre os domicílios.

Solução: *O cadastramento foi realizado porta-a-porta pela manhã e a distribuição foi realizada porta-a-porta no período vespertino, ou cadastramento à tarde e a distribuição na manhã seguinte. Isso ajudou a reduzir a falta de MTIs na Onda 2.*

- Embora os treinamentos virtuais (principalmente via Zoom) tenham sido propostos para ajudar a reduzir o contato físico, eles não foram eficazes como um mecanismo de aprendizagem principalmente durante a Onda 1. A equipe de campo não conseguiu demonstrar uma boa capacidade de transferência de conhecimentos e implementar alguns dos POPs durante o cadastramento e a distribuição.

Solução: *Optou-se por realizar treinamentos presenciais, em vez de virtuais, observando-se todas as recomendações para a prevenção da covid-19. Isso ajudou a melhorar diversos aspectos da campanha de MTIs. No entanto, como ilustrado na foto a seguir, é preciso reforçar o uso adequado de máscaras e o distanciamento físico nas próximas Ondas.*

- O reabastecimento diário dos locais de pré-posicionamento não maximiza o tempo e os fundos quando comparado com o pré-posicionamento de MTIs próximo às comunidades durante o período de distribuição.

Solução: Decidiu-se incluir um responsável de logística e de segurança no local de pré-posicionamento para garantir a disponibilidade e o fornecimento em tempo hábil dos MTIs às equipes de distribuição. Isso reduziu o número de dias necessários para a distribuição e economias para cobrir outras atividades.



© National Malaria Control Division, Uganda

II. CONTEXTO

A ESTRATÉGIA REVISADA

Cadastramento de domicílios e distribuição MTIs

Com o início da pandemia da covid-19 e o risco de a campanha não se executada a tempo para garantir a cobertura antes da estação chuvosa, a Divisão Nacional de Controle da Malária (NMCD) reuniu todos os parceiros para analisar as opções para campanhas de MTIs dentro das restrições em vigor para limitar a transmissão e a exposição à doença. As orientações da OMS e da AMP foram utilizadas para analisar as opções e chegar a consenso entre os parceiros.

As principais considerações para o planejamento da distribuição de MTIs foram limitar o contato com a população e evitar reunir grupos de pessoas, ambas parte da estratégia de campanha original (cadastramento de domicílios como uma primeira fase para identificar as necessidades de MTIs e a distribuição de MTIs a partir de locais fixos após o pré-posicionamento com base nos dados de cadastramento). A NMCD modificou a estratégia para uma fase única combinando o cadastramento dos domicílios e a distribuição dos MTIs em uma visita porta-a-porta a cada domicílio-alvo. Durante os primeiros dias de implementação dessa estratégia, ficou claro que não havia segurança e logística suficientes para gerenciar o

reabastecimento das equipes e uma boa contabilização dos MTIs. Num esforço para obter melhores dados a respeito dos MTIs necessários para a distribuição porta-a-porta, a NMCD alterou a estratégia para realizar o cadastramento no início da manhã para determinar o número necessário de MTIs para os domicílios a serem atendidos no dia e a distribuição porta-a-porta mais tarde. Em alguns casos, o cadastramento foi realizado à tarde e a distribuição foi organizada na manhã seguinte. Em todos os casos, as medidas de prevenção de infecção pela covid-19 foram enfatizadas e priorizadas durante as visitas de supervisão e de monitoramento. Não foram exigidas assinaturas para recebimento dos MTIs por causa do risco de transmissão da covid-19 proveniente do compartilhamento de materiais e a dificuldade de se manter o distanciamento físico.

No entanto, algumas pessoas não seguiram as medidas de prevenção de infecções, incluindo o uso de máscaras, como ilustrado na foto abaixo.



© National Malaria Control Division, Uganda

Coordenação

As reuniões de análise de desempenho foram realizadas diariamente às 19h30 por Zoom com a participação de todos(as) supervisores(as) distritais e partes interessadas que forneceram seu feedback a respeito das operações e de outros desafios enfrentados no dia para encontrar possíveis soluções antecipadas para as atividades do dia seguinte. Para cada distrito, foram enviados pelo menos quatro a cinco equipes, incluindo funcionários do Ministério da Saúde e parceiros, de modo a garantir o monitoramento da implementação das atividades, inclusive as diretrizes para a covid-19, como o distanciamento físico. O Zoom foi uma adaptação para a covid-19. No passado, as revisões de desempenho eram realizadas presencialmente a nível distrital. Os resultados foram confusos por causa da conexão instável com a Internet em alguns distritos. Para a Onda 2, decidiu-se retomar as reuniões presenciais a nível distrital sempre que possível e, em seguida, comunicar os resultados à equipe de coordenação central.

Aquisição de MTIs, EPIs e outros produtos

Com o aumento da demanda mundial por EPIs, não foi possível, inicialmente, obter EPIs suficientes para permitir o início da campanha. No entanto, com o apoio do governo, foi

possível fabricar localmente máscaras, botas de borracha e luvas. Esses EPIs foram usados pelos VHTs durante o cadastramento e a distribuição. Diariamente foram fabricadas 500 mil máscaras, um total final de 34 milhões. Elas foram fornecidas primeiro para as atividades da campanha e depois às comunidades.

Com a doação de 1,4 milhões de MTIs adicionais pela AMF e o financiamento do Fundo Global, a NMCD conseguiu comprar EPIs adicionais, como aventais com proteção para as mãos, botas de borracha e desinfetante para as mãos.

Microplanejamento

Antes da covid-19, o cadastramento dos domicílios era realizado para coletar informações para o pré-posicionamento dos MTIs ao nível dos distritos e sub-condados. Com a pandemia da covid-19, os dados de microplanejamento (com base nas informações dos sub-condados fornecidas pelos estabelecimentos de saúde) foram usados para o pré-posicionamento dos MTIs. Para isso, foi preciso fortalecer o microplanejamento, que anteriormente era realizado em um nível mais centralizado (condado), para garantir maior precisão ao definir o número de habitantes e quantidades de MTIs. O componente de microplanejamento ainda está sendo analisado para as futuras Ondas da campanha levando em consideração problemas com a oferta excessiva e insuficiente de material durante a fase de implementação. É muito provável que os chefes de aldeia sejam envolvidos na coleta de informações a respeito da comunidade e, em seguida, a precisão de tais informações seja verificada durante as reuniões do sub-condado com o pessoal da equipe da NMCD e da campanha.

Comunicação

As mensagens para covid-19 foram integradas a todas as mensagens de MSC, especialmente aquelas transmitidas por comunicação interpessoal (IPC) durante o cadastramento porta-a-porta e a distribuição de MTIs respeitando o distanciamento físico e o uso de máscaras. Para garantir a consistência, clareza e precisão das mensagens-chave e evitar quaisquer problemas de má comunicação devido à falta de compreensão por causa dos problemas enfrentados para garantir uma formação de alta qualidade, as mensagens foram fornecidas às VHTs como parte dos procedimentos operacionais padrão.

Em resposta à resistência documentada aos inseticidas, a campanha de MTIs de Uganda distribuiu diferentes tipos de mosquiteiros em diferentes partes do país. A NMCD decidiu informar apenas a equipe do Ministério da Saúde a respeito dos detalhes dos diferentes tipos de MTIs. As comunidades foram informadas apenas de que diferentes tipos de MTIs foram distribuídos de acordo com o nível de resistência a inseticidas.

Para dar visibilidade à campanha, foram utilizados diversos canais e atividades, incluindo rádio, televisão e redes sociais. De acordo com o planejamento, o Presidente e outras partes interessadas de importância farão o lançamento oficial virtual da campanha em rede de televisão nacional no momento oportuno.

Treinamento

Durante a Onda 1, o treinamento foi realizado virtualmente por meio do aplicativo Zoom. No entanto, o treinamento não foi suficientemente eficaz para garantir que os participantes compreendessem as competências e os SOPs necessários para implementar todas as atividades da Onda no nível de qualidade necessário para garantir dados de boa qualidade e contabilização dos MTIs. Na Onda 2, realizou-se o treinamento presencial para todos os níveis com o uso de exercícios práticos para avaliar a compreensão do conteúdo do treinamento e a adesão às medidas de prevenção de infecções por covid-19 durante a implementação das atividades, bem como uma melhor avaliação dos resultados da aprendizagem. Com base no desempenho do treinamento e nos resultados da aprendizagem, os participantes do treinamento que precisariam de apoio adicional durante os primeiros dias de implementação foram identificados e receberam supervisão de apoio.

Logística

Os MTIs são entregues a Uganda a partir do porto de Mombasa. Com o início da pandemia da covid-19, considerando o número de contatos que os transportadores têm como parte de seu trabalho, os países africanos, incluindo Uganda, começaram a testar rapidamente os transportadores cruzando as fronteiras para minimizar os riscos de transmissão generalizada. Durante o início da pandemia, houve um atraso na entrega dos MTIs por causa da falta de testes para a covid-19, demora na entrega dos resultados, etc.

Os acordos de logística permaneceram praticamente os mesmos das campanhas anteriores, salvo a logística de última milha, que foi alterada para uma estratégia de distribuição porta-a-porta. Durante a implementação da distribuição porta-a-porta, observou-se que o reabastecimento diário dos locais de pré-posicionamento e das equipes de distribuição a partir dos armazéns dos condados estava criando um gargalo. Foi tomada a decisão de adicionar pessoal de logística e de segurança nos armazéns dos sub-condados, permitindo o armazenamento seguro dos MTIs durante todo o período de distribuição (4 a 5 dias).

O pré-posicionamento dos MTIs teve como base dados de microplanejamento e observou-se o excesso e a escassez no fornecimento. Esses problemas de fornecimento podem ser solucionados por meio de um melhor microplanejamento para futuras Ondas, sendo que o cadastramento dos domicílios pela manhã e a distribuição dos MTIs à tarde garante dados mais precisos a respeito dos MTIs necessários para cada dia de distribuição. Com base nos dados finais de distribuição e de reconciliação dos MTIs, a NMCD realizou a logística reversa e fez a redistribuição dos mosquiteiros onde necessário.

Os dados da cadeia de fornecimento foram coletados eletronicamente e observou-se melhora nos sistemas de dados da Onda 2.



© National Malaria Control Division, Uganda

Coleta de dados

Os dados foram coletados eletronicamente através do Sistema Eletrônico de Gerenciamento de Dados (EDMIS, da sigla em inglês) e também através do Sistema Colaborativo Eletrônico de Gerenciamento de Comunicação (CCMIS, da sigla em inglês), que capturam todos os demais dados, incluindo a supervisão. Isso limitou a movimentação de papel entre os diferentes locais. Os formulários de coleta de dados foram analisados antes da campanha junto com todos os parceiros e as informações a serem coletadas foram significativamente reduzidas para limitar o tempo necessário em cada domicílio e, assim, reduzir o potencial de transmissão e de exposição à covid-19. Foram mantidos pontos de dados mínimos para garantir a contabilização dos MTIs para a campanha.

No caso do cadastramento dos domicílios e da distribuição de MTIs, todas as equipes tinham membros responsáveis pela introdução de dados para garantir a coleta de dados de alta qualidade para cada domicílio e a transmissão desses dados à base de dados eletrônica em tempo hábil. Devido à covid-19, os responsáveis pela introdução dos dados utilizaram os seus próprios smartphones em vez dos dispositivos fornecidos separadamente pela NMCD. Durante a Onda 1, houve alguns problemas de coleta eletrônica de dados que foram melhorados durante a Onda 2. A melhora contínua da coleta e armazenamento eletrônico de dados e a redução do uso de métodos impressos ajudará a melhorar a qualidade dos dados para futuras Ondas.

Supervisão e monitoramento

Os agentes de monitoramento (PACE [contratados pela AMF], a Unidade de Monitoramento de Saúde e os Edes Associates [empresa de auditoria]) estão dando apoio a todas as Ondas e dando prioridade à manutenção e ao cumprimento das medidas de prevenção da covid-19, tais como distanciamento físico, o uso adequado de máscaras e a lavagem frequente das mãos. As perguntas e os indicadores da covid-19 foram incluídos no quadro de monitoramento e as informações dos relatórios são revisadas durante as reuniões diárias de acompanhamento e incorporadas aos planos para aprimorar o trabalho do dia seguinte. As lições são compiladas para análise e para adaptar abordagens de implementação para as próximas ondas. Além disso, a equipe da NMCD forneceu supervisores de nível de grupos

para todos os distritos e outros funcionários de campo, como Supervisores de Distrito, Supervisores de Sub-Condado, dois assistentes de M&E e Assistentes de Dados, num total aproximado de quatro a cinco funcionários por distrito, dependendo do tamanho do distrito.

Gestão de resíduos

Em um esforço para reduzir a geração de resíduos, a campanha adquiriu MTIs sem embalagem individual. A campanha adquiriu máscaras de tecido e reutilizáveis, mas outros materiais obtidos (como frascos de desinfetantes para as mãos, luvas, etc.) geraram resíduos. Após cada Onda da campanha, os gerentes dos distritos são responsáveis por recolher todos os resíduos gerados durante a campanha e encaminhá-los ao nível central para a incineração utilizando o veículo selecionado pela supervisão. As embalagens vazias dos fardos foram contabilizadas para verificar o número de MTIs distribuídos.

Reuniões de acompanhamento pós-distribuição

Além das reuniões diárias de acompanhamento durante a implementação do cadastramento dos domicílios e da distribuição dos MTIs, foram realizadas reuniões de acompanhamento final em cada sub-condado para obter feedback dos participantes, para captar as lições aprendidas e para desenvolver recomendações para as próximas Ondas.

Pagamentos

A KPMG (empresa de gestão financeira e de compras) fez a remuneração eletrônica por meio de pagamento móvel. Os pagamentos foram iniciados apenas após a confirmação das pessoas que deveriam ser remuneradas. Além disso, optou-se pela implementação do pagamento móvel para reduzir o risco de transmissão da covid-19. O pagamento móvel enfrentou alguns problemas por causa da conexão e da capacidade dos bancos. Em alguns casos, as pessoas não entenderam como receber os pagamentos ou seus telefones estavam registrados no nome de outra pessoa. Devido à preocupação de que o papel poderia ser uma fonte de transmissão da covid-19, não foram coletadas assinaturas para o pagamento.

Implicações orçamentárias

Neste momento, as adaptações para a covid-19 levaram a uma redução do orçamento geral, mas já que são necessárias várias Ondas da campanha para cobrir todo o país, uma avaliação mais precisa das implicações em termos de custos será realizada em 2021. Os números finais em termos de economia e de custos serão conhecidos no final de 2020 para as primeiras Ondas e para toda a campanha no segundo trimestre de 2021.